

Pergunta 1

Correto

Nota: 1 em 1

O artista contemporâneo, Lee Mingwei (n. 1964), patente no portal: <http://www.malepregnancy.com/> desenvolve um projecto que existe inteiramente na Internet. Trata-se, portanto, de um projecto virtual. O artista apresenta-se como sendo um homem «grávido». A gravidez dele vê-se no ecrã, pois o artista inclui *video archives* com ele a andar na cidade onde vive, bem como existe um filme-documentário no *Youtube*: http://www.youtube.com/watch?v=AiU-KZ_KADY (7 minutos, 30 segundos).

No portal <http://www.malepregnancy.com/> encontramos uma entrevista com o artista, um *message board*, um *link* para o hospital (ficcional) onde vai dar à luz, e ainda outros *links* que apresentam a tecnologia bio-médica necessária para levar a bom termo uma gravidez ectópica (o tipo de gravidez que tem supostamente o artista Lee Mingwei). Após uma visita atenta a este portal do artista "grávido", ESCOLHA UMA das seguintes afirmações como a mais correcta em relação ao significado do projecto de Mingwei:

Selecione uma opção de resposta:

- a. Apesar de aceitar o interesse de um projecto artístico, isto é, uma invenção da imaginação, e apesar de este projecto mostrar algumas das potencialidades da realidade virtual transmitida pelo ecrã e, sobretudo, da Internet que permite entrarmos em contacto com um grande número de pessoas (Mingwei tem potencialmente um público quase infinito!), promovendo a troca de opiniões – mesmo discordantes entre si – as imagens do artista grávido acabam por revelar que o ser humano deve cingir-se às escolhas possíveis hoje em dia, isto é, o ser humano, mesmo o artista, deve reconhecer os limites da sua imaginação. A tecnologia é, acima de tudo, uma obra de ciência e não uma obra da imaginação, mesmo quando se trata da imaginação artística.
- b. O projecto de Lee Mingwei, todo ele apresentado num médium virtual, não mente nem deforma as leis da Natureza (pois a própria Natureza tem casos de gravidez masculina, vejamos os hipocampos do mar!). O artista revela, neste seu projecto, que, tal como a tecnologia da Internet permite uma grande troca de ideias, opiniões e descobertas que fazem evoluir a nossa compreensão do mundo e de nós mesmos, o ser humano, dotado de imaginação, desejo e curiosidade, é um ser em evolução contínua. A gravidez de Mingwei reflecte, portanto, essa característica essencial do ser humano: ser um animal em contínua metamorfose, crescimento e evolução. E a tecnologia, em conjunto com a imaginação, criará o nosso futuro. ✓
- c. O artista Lee Mingwei é, no fundo, um mentiroso, ou pior, um ser bastante doente. A gravidez masculina é impossível, e será impossível para sempre, já que a gravidez masculina contradiz as leis da Natureza. Baseando-se este projecto numa mentira, não possui nenhum valor educativo, artístico ou cultural.

A resposta correcta é: O projecto de Lee Mingwei, todo ele apresentado num médium virtual, não mente nem deforma as leis da Natureza (pois a própria Natureza tem casos de gravidez masculina, vejamos os hipocampos do mar!). O artista revela, neste seu projecto, que, tal como a tecnologia da Internet permite uma grande troca de ideias, opiniões e descobertas que fazem evoluir a nossa compreensão do mundo e de nós mesmos, o ser humano, dotado de imaginação, desejo e curiosidade, é um ser em evolução contínua. A gravidez de Mingwei reflecte, portanto, essa característica essencial do ser humano: ser um animal em

Pergunta 2

Correto

Nota: 1 em 1

Na sequência da nossa leitura do breve excerto da autoria de José Ortega y Gasset, incluído na prosa de abertura do Segundo Satélite do Módulo Ciência, Tecnologia e Cinema, em que o pensador de origem espanhola define o ser humano como sendo um "centauro ontológico" (=um ser híbrido, um ser que faz parte da Natureza bem como um ser cuja identidade se realiza *fora* da Natureza), poderemos **afirmar** o seguinte relativamente ao *médium cinematográfico* que integra a nossa experiência moderna dos séculos XX e XXI: «Quando, como espectadores de um filme, observamos as imagens em movimento visíveis no ecrã (recorde-se que o ecrã não existe na Natureza mas é algo que foi criado *fora* da Natureza), somos uma espécie de centauro, pois identificamo-nos com as personagens no ecrã, sofremos com eles, lembramo-nos deles, às vezes durante muito tempo, como se fizessem parte da nossa própria vida. A tecnologia do cinema cria para nós um espaço que não se limita ao mundo real (à Natureza) mas, antes, se estende para um mundo projectado e/ou imaginado. Este mundo projectado é uma realidade tecnologicamente assistida, digamos, onde agimos e pensamos como autênticos "centauros ontológicos".

Podemos concluir, portanto, que, perante o filme que visionamos projectado no ecrã, estamos no nosso mundo de todos os dias, mas estamos também num mundo diferente, que a tecnologia permite explorar e contemplar. Esta conclusão é correcta?

(No caso de não conseguirem aceder ao breve excerto em questão, transcreve-se a seguir:

"[P]orque o ser do homem e o ser da natureza não coincidem plenamente. Pelos vistos, o ser do homem tem a estranha condição de em parte ser afim da natureza, mas noutra parte não, de ser ao mesmo tempo natural e extranatural, uma espécie de **centauro ontológico**, de metade dele estar imersa, com certeza, na natureza, mas a outra parte transcender dela. (...) O que tem de natural realiza-se por si mesmo; não é para ele questão. Mas, por isso mesmo, não o sente como o seu autêntico ser. Pelo contrário, a sua parte extranatural não é, certamente, e sem mais, realizada, antes consiste, à partida, numa mera pretensão de ser, num projecto de vida. Isto é o que sentimos como nosso verdadeiro ser, o que chamamos nossa personalidade, nosso eu.")

Selecione uma opção de resposta:

- a. Sim ✓
- b. Não

A resposta correcta é: Sim

Pergunta 3

Correto

Nota: 1 em 1

O sociólogo contemporâneo, Anthony Giddens, afirma que nós, modernamente, vivemos "para lá do fim da Natureza". À luz do projecto artístico de Lee Mingwei, bem como após a leitura do breve excerto da autoria de José Ortega y Gasset em torno do "centauro ontológico", podemos afirmar que o ser humano é um muito estranho animal, pois não é "natural" mas, sim, inteiramente artificial, em conflito consigo mesmo, e, por conseguinte, cheio de ilusões que o fazem pensar em coisas que nunca poderá realizar.

Selecione uma opção de resposta:

- a. Sim
- b. Não ✓

A resposta correta é: Não

Pergunta 4

Correto

Nota: 1 em 1

Após uma visita atenta ao projecto de Lee Mingwei, no portal: <http://www.malepregnancy.com/> podemos afirmar que o ecrã hoje em dia funciona como **uma espécie de segundo corpo ou segunda mente nossa**, ou melhor, um **médium virtual** onde o corpo e a consciência estabelecem uma **nova** realidade baseada na exploração do possível, mesmo que essa exploração aconteça em parte para lá das normas, ou leis, ou tradições actualmente existentes. Portanto, o ecrã não é apenas **uma realidade material que ocupa um espaço físico**, mas, sim, uma **espécie de fronteira temporal, uma fronteira** que assinala a natureza humana tal como existe hoje, sugerindo como essa natureza será possivelmente no futuro. A nossa natureza humana é, na verdade, uma natureza em contínua metamorfose. Perante esta natureza humana, em parte já realizada e ao mesmo tempo ainda por realizar, cada ser humano está em vias de inventar as suas regras de vida e as regras de coexistência com os outros habitantes da Terra. Estas afirmações reflectirão, pelo menos em parte, as ideias subjacentes ao projecto de Mingwei?

Selecione uma opção de resposta:

- a. Sim ✓
- b. Não

A resposta correta é: Sim